

# IDENTIFICAÇÃO DE LESÕES OROFACIAIS CAUSADAS POR AGRESSÕES DOMÉSTICAS EM MULHERES

Rejane Kelly Andrade Beiriz<sup>1</sup>

Ernandi Ribeiro Cezar<sup>2</sup>

Herica Myllena Correia da Silva<sup>3</sup>

Janaina Soares Da Silva<sup>4</sup>

Leoclécia Correia Dos Santos Silva<sup>5</sup>

Danilo Cavalcante Fernandes<sup>6</sup>

Odontologia



cadernos de  
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

O termo “violência contra a mulher” é usado para definir qualquer ato de agressão direcionado ao gênero feminino, que possa causar a morte, danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou psicológicos à mulher em qualquer esfera do estado. A violência doméstica pode causar danos físicos e mentais, sendo o cirurgião-dentista um dos profissionais aptos para identificar possíveis danos e trabalhar ou encaminhar para outro profissional que trate a prevenção desses danos. Objetivo: esse artigo busca analisar a literatura a respeito das lesões orofaciais causadas por agressão doméstica em mulheres. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados LILACS e SCIELO, onde foi empregado os descritores: violência doméstica, odontologia legal e mulheres. Além disso, na pesquisa foram incluídos somente artigos em português na íntegra, publicados de 2012 a 2018. Resultados: Mediante as pesquisas realizadas foram obtidos como resultado sete artigos pelo qual atenderam aos critérios de inclusão. Conclusão: conclui-se, que o cirurgião-dentista tem um papel muito importante na identificação das lesões orofaciais causadas por agressão doméstica. Pois, a área mais vulnerável é a cabeça e pescoço, e compete ao cirurgião dentista juntamente com uma equipe multidisciplinar e a saúde pública conceber estratégias de atenção básica para recuperação ou reabilitação das mulheres vitimadas, na tentativa de minimizar ou sanar a violência.

## PALAVRAS-CHAVE

Violência doméstica. Odontologia legal. Mulheres.

## ABSTRACT

The term “violence against women” is used to define any act of aggression aimed at the female gender that can cause death, physical, sexual or psychological harm to the woman in any sphere of the state. Domestic violence can cause physical and mental damage, and the dental surgeon is one of the professionals capable of identifying possible damages and working or referral to another professional who deals with the prevention of such damages. Objective: this article aims to analyze the literature regarding orofacial lesions caused by domestic aggression in women. Method: It is an integrative review of the literature, using the LILACS and SCIELO databases, where the descriptors were used: domestic violence, legal dentistry and women. In addition, the research included only articles in Portuguese in full, published from 2012 to 2018. Results: Through the researches, seven articles were obtained, which met the inclusion criteria. Conclusion: it is concluded that the dentist has a very important role in the identification of orofacial lesions caused by domestic aggression. The most vulnerable area is the head and neck, and it is the responsibility of the dental surgeon along with a multidisciplinary team and public health to design basic care strategies for recovery or rehabilitation of women victims in an attempt to minimize or cure violence.

## KEYWORDS

Domestic Violence. Legal Dentistry. Women.

## 1 INTRODUÇÃO

A violência é qualquer manifestação de agressão ou negligência direcionada a um indivíduo específico, ou a um grupo de pessoas, que possa produzir danos reversíveis ou irreversíveis no meio físico e psicológico de outrem, incluindo ameaças, imposições ou privação arbitrária de liberdade, tanto em âmbito público como no privado (NETTO *et al.*, 2014).

Assim, entende-se que o termo “violência contra a mulher” é usado para definir qualquer ato, ou conduta direcionada ao gênero feminino em questão, que possa causar a morte, danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou psicológicos à mulher em qualquer esfera do estado (GARBIN *et al.*, 2006).

As principais causas de morte no Brasil são por meio dos traumas buco-maxilo-faciais que acometem a região de cabeça e pescoço, restringindo-se a área de atuação do cirurgião-dentista, resultando em lesões de tecidos moles, fraturas ósseas, podendo levar a graves complicações e danos irreversíveis. Logo, os médicos e os

odontologistas são responsáveis por detectarem essas lesões, mas, de acordo com o campo de atuação de cada profissional (CAMPOS *et al.*, 2016).

Desta forma, Carvalho e outros autores (2013) afirmam que os casos de violência doméstica podem causar danos físicos e mentais, sendo o cirurgião-dentista um dos profissionais aptos para identificar tais agravos, possa trabalhar ou encaminhar para outros profissionais que trate a prevenção desses acontecimentos.

Fracon e outros autores (2011) afirmam que 50% das lesões decorrentes de agressão física envolvem a região de cabeça e face, o que demonstra a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico dessas lesões.

Além disso, no capítulo III do Código de Ética Odontológica, encontram-se os deveres fundamentais, que relata a obrigação do cirurgião-dentista em “zelar pela saúde e dignidade do paciente”, denotando a importância da avaliação e do aviso de casos de violência a partir da notificação compulsória da violência contra a mulher (TORNAVOI *et al.*, 2010).

Assim, este artigo busca analisar a literatura a respeito das lesões orofaciais causadas por agressões doméstica em mulheres.

## 2 METODOLOGIA

Neste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para pesquisas sobre um mesmo assunto. A elaboração da revisão compreende seis etapas: questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento, que tem por objetivo fazer uma análise dos dados para desenvolver uma explicação mais concreta sobre o assunto abordado (MENDES, 2008).

Para a realização deste artigo foi seguido uma abordagem cronológica que iniciou com a pergunta norteadora da pesquisa: Qual a importância do cirurgião-dentista na identificação de lesões por agressões?

Assim, para a busca dos artigos foram utilizadas duas bases de dados indexadas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Considerando como descritores: “violência doméstica”, “odontologia legal”, “mulheres”. Na pesquisa foram incluídos somente artigos em português na íntegra, publicados de 2012 a 2018.

Inicialmente, realizou-se a busca pelos descritores individualmente. Em seguida, foram realizados cruzamentos, utilizando o operador booleano and. Posteriormente, os três descritores foram cruzados em conjunto. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos completos disponíveis eletronicamente e realizadas no Brasil, no idioma português, publicados e indexados nas referidas bases de dados nos últimos dez anos e que abordassem a temática em estudo. O Quadro 1 evidencia a estratégia de busca utilizada.

Quadro 1 – Publicações encontradas entre os anos de 2012 e 2018 segundo a base de dados LILACS e SCIELO

DESCRITOR	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES FILTRADAS	APÓS LEITURA DO TÍTULO	APÓS LEITURA DO RESUMO
Violência Doméstica	2.856	177	13	3
Odontologia legal	179	34	4	1
Mulheres	29.541	586	19	2
Violência doméstica e odontologia legal	25	5	3	0
Violência doméstica e mulheres	396	134	3	1
Odontologia legal e mulheres	20	4	2	0
Violência doméstica, odontologia legal e mulheres	1	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

As metodologias utilizadas para o levantamento dos artigos foram adaptados para cada uma das bases de dados, de acordo com suas especificidades de acesso, sendo guiadas pela pergunta condutora e critérios de inclusão. Para escolha dos artigos foram lidos todos os títulos e selecionados aqueles que tinham relação com o objetivo do estudo. Em seguida, foram analisados os resumos e elegidos para leitura do artigo na íntegra aqueles que estavam relacionados com a temática em estudo.

De forma sucinta, foram lidos oito mil quinhentos e trinta e três por título, porém após a análise dos resumos, apenas cinco por obedeceram aos critérios já mencionados acima.

A realização dos levantamentos bibliográficos ocorreu nos meses de março e abril de 2018. Os artigos encontrados foram colocados em ordem crescente. Desse modo, os artigos foram submetidos a releituras, com a finalidade de realizar uma análise interpretativa, direcionada pela questão norteadora. Para análise dos dados foram criadas categorias temáticas de acordo com o agrupamento dos conteúdos encontrados, referentes a identificação de lesões orofaciais causadas por agressões domésticas em mulheres.

### 3 RESULTADOS

Mediante as pesquisas realizadas foram obtidos como resultado seis artigos pelo qual atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos anteriormente. Os dados do Quadro 2 apresentam características sucintas e centrais dos artigos analisados.

Quadro 2. Apresentação das características dos artigos incluídos na Revisão Integrativa.

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Percepção dos profissionais da rede de serviços sobre o enfrentamento da violência contra a mulher.	Nadirlene Pereira Gomes, Aiara Nascimento Amaral Bomfim, Normélia Maria Freire Diniz, Simone Santos Souza, Telmara Menezes Couto.	2012	Estudo descritivo	A violência contra mulher está relacionada diretamente com sua saúde, pois pode gerar depressão, ansiedade, gastrite, traumas e os profissionais da saúde precisam estar preparados para lidar com essa situação e realizar um trabalho multiprofissional.
Violência doméstica contra mulheres e a atuação profissional na atenção primária à saúde: um estudo etnográfico em Matinhos, Paraná, Brasil	Marcos Claudio Signorelli, Daniela Auad, Pedro Paulo Gomes Pereira.	2013	Pesquisa quantitativa	Através da anamnese pode ser identificado diversas patologias que estão relacionadas a violência doméstica, sendo o cirurgião dentista capaz de identificá-la, além dos profissionais da saúde em geral.
O cirurgião dentista frente a violência doméstica: conhecimento dos profissionais em âmbito público e privado	Luciana Maria Ferreira Carvalho, Rodrigo Galo, Ricardo Henrique Alves da Silva.	2013	Estudo descritivo	Os profissionais de saúde precisam ter uma posição importante na identificação de sinais físicos de violência, podendo se tornar visíveis ou relatadas durante o atendimento.

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Violência de Gênero Contra a Mulher: Perfil de Registros Periciais da Gerência Executiva de Medicina e Odontologia Legal (GEMOL) – João Pessoa/PB	Isabella Jardelino dias, Bianca Marques Santiago.	2014	Estudo quantitativo	É necessária uma atenção maior por parte dos profissionais da área pois a violência conjugal tem sido uma das maiores causas de morbidade em mulheres em diversos países. Essas agressões têm uma prevalência na região da face em mulheres adultas jovens, com um nível baixo de escolaridade ou até mesmo sem ocupação. Assim sendo necessário uma atenção maior por parte dos profissionais da área da saúde para entrar com ação para a prevenção.
Marcas visíveis e invisíveis: danos ao rosto feminino em episódios de violência conjugal	Suzana de Magalhães, Dourado, Ceci Vilar Noronha.	2015	Pesquisa quantitativa	Há uma prevalência de lesões na face localizada na região de cabeça e pescoço da vítima agredida onde ocorre com mais frequência pelo seu próprio parceiro.

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Percepção e atitude do cirurgião-dentista servidor público frente à violência intrafamiliar em 24 municípios do interior do estado São Paulo, 2013-2014	Cléa Adas Saliba Garbin, Tânia Adas Saliba, Rovida Adriana Alves Costa, Artênio José Isper Garbin.	2017	Estudo descritivo	Existe obstáculo quando se refere a violência intrafamiliar, devido à falta de informação a respeito da legislação perante o cirurgião-dentista frente ao fato. Os funcionários da saúde têm que identificar a violência intrafamiliar, e devem comunicar a desconfiança ou análise da violência aos órgãos competentes, os CD nem sempre não sabem informar o incidente complicando o diagnóstico das vítimas.
Violência interpessoal, circunstâncias das agressões e padrões dos traumas maxilofaciais na região metropolitana de Campina Grande, Paraíba, Brasil	Ítalo Macedo Bernardino, Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa, Lorena Marques Nóbrega, Gigliana Maria Sobral, Cavalcante, Efigenia Ferreira, Ferreira Sérgio d'Ávila.	2017	Estudo transversal e exploratório	A área de atuação do cirurgião dentista se restringe a região de cabeça e pescoço e as agressões na sua maior variabilidade ocorrem nos tecidos moles da face.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

#### 4 DISCUSSÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2002), a violência pode ser definida como "o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação de liberdade" (REZENDE *et al.*, 2007; DIAS *et al.*, 2014).

Atualmente, a violência tem sido considerada um grave problema de saúde pública em vários países do mundo, inclusive no Brasil. Desta forma, atingindo grandes

números de vítimas de todas as idades e sexo, ameaçando o bem estar físico e mental, no entanto, apesar de intervenções propostas no Brasil para diminuir estes agravos, os altos índices vêm aumentando anualmente (CARVALHO *et al.*, 2013; NETO *et al.*, 2015; BERNARDINO *et al.*, 2016).

A violência pode ser classificada em “violência física” que compreende lesões e danos à integridade física das mulheres; “violência psicológica”, que inclui humilhações, isolamento, desprezos e intimidações; “violência patrimonial”, que se concretiza em roubo, retenção ou danos aos bens materiais, recursos e/ou documentos; “violência verbal”, caracterizada por xingamentos, ofensas, ameaças e injúrias; e “violência sexual”, caracterizada por relações sexuais forçadas ou práticas sexuais não consentidas (SIGNORELLI *et al.*, 2013).

A violência destinada a mulher está se tornando cada vez mais discutida nas pautas mundiais, por conseguinte, constituindo-se um desafio à saúde pública, transformando alvo de epidemiologia global onde deixa graves sequelas na saúde mental e física da mulher, podendo levar à morte, ainda percebe-se que a maioria dos casos de agressão ocorre pelo próprio parceiro no ambiente familiar (SANTI *et al.*, 2012; GOMES *et al.*, 2012; DOURADO *et al.*, 2015).

A lesão facial decorrente da violência doméstica vem se destacando nos atendimentos de emergência. A região de cabeça e pescoço é a área mais acometida por ser uma área exposta e pouco protegida (ARANEGA *et al.*, 2010; NASCIMENTO *et al.*, 2012; CAMPELLO *et al.*, 2014).

Alguns agravos sofridos pela vítima podem ser severos e requerem atendimento imediato, principalmente fraturas maxilares, edemas orbitais, escoriações, dentes fraturados, luxação dental, fraturas ósseas, concussões. Podendo causar alterações no sistema estomatognático, como deglutição, fala, mastigação, estética, sendo essas lesões decorridas muitas vezes por traumas físicos, como socos, chutes e pontapés (NASCIMENTO *et al.*, 2012; DIAS *et al.*, 2014).

Já que a cabeça e pescoço são as áreas mais cometidas os cirurgiões-dentistas estão em posição privilegiada para observar estes sinais de violência, entretanto, alguns motivos levam os profissionais de saúde a se omitirem em casos de maus-tratos/agressões: o medo de perder pacientes; a falta de confiança no serviço de proteção à criança, adolescente, mulher e idoso; o medo de lidar com os pais/marido/cuidador e de se envolver legalmente (SANTOS *et al.*, 2017).

É importante que o cirurgião dentista saiba reconhecer as alterações acometidas na face obtidas por meio dos traumas físicos, para que possa propor um tratamento e prognóstico adequado, assim, planejando uma melhor reabilitação para a paciente (NASCIMENTO *et al.*, 2012).

Os cirurgiões-dentistas como profissional da área da saúde, quando se encontram diante de uma suspeita que possui características de violência no seu âmbito de trabalho, têm o dever de identificar e notificar o caso. Trata-se de um método civil implícito nos Códigos de Ética das diversas profissões de saúde (GARBIN *et al.*, 2016).

A identificação da violência contra mulher no consultório odontológico normalmente é negligenciada pela vítima, porém identificada pelo cirurgião dentista e se

caso necessário encaminhado ao odontologista (MIGUEL *et al.*, 2017).

De acordo com Conselho Federal de Odontologia, a odontologia Legal tem o objetivo de averiguar os fenômenos que acabam atingindo o homem, vivo ou morto, resultando em lesões reversíveis ou irreversíveis. A especialidade da Odontologia Legal se restringe à análise de perícias e avaliações de eventos relacionados à competência do cirurgião-dentista, podendo buscar ajuda de outras áreas jurídicas (SILVEIRA *et al.*, 2012).

Ao ser necessário uma abordagem multidisciplinar, incluindo o CD, pode trazer benefícios à vítima e suas famílias, permitindo a progressão da investigação criminal, possibilitando a identificação e punição do agressor; dessa mesma maneira é de suma importância que o CD possua conscientização obtida pela sua formação acadêmica para identificar as lesões e além disso notificar o caso (GARBIN *et al.*, 2016; MIGUEL *et al.*, 2017).

## 5 CONCLUSÃO

Contudo, é evidente que durante as agressões físicas direcionadas às mulheres, a área de maior impacto atingida é a região de cabeça e pescoço por ser uma parte vulnerável, originando assim diversos traumas locais. Além disso, compete ao cirurgião-dentista juntamente com uma equipe multidisciplinar e a saúde pública conceber estratégias de atenção básica para recuperação ou reabilitação das mulheres vitimadas, na tentativa de minimizar ou sanar a violência.

## REFERÊNCIAS

ARANEGA, Alessandra; PONZONI, Daniela; GARCIA-JÚNIOR, Idelmo; CLÍCIE; Viviane; MAGRO-FILHO, Osvaldo. Etiologia e incidência de traumas faciais relacionados à violência doméstica à mulher. **Revista LEVS/Unesp-Marília**, São Paulo v. 5, n. 5, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Osvaldo\\_Filho/publication/266250757\\_ETIOLOGIA\\_E\\_INCIDENCIA\\_DE\\_TRAUMAS\\_FACIAIS\\_RELACIONADOS\\_A\\_VIOLENCIA\\_DOMESTICA\\_A\\_MULHER/links/55ad214308aed9b7dcda3cd3/ETIOLOGIA-E-INCIDENCIA-DE-TRAUMAS-FACIAIS-RELACIONADOS-A-VIOLENCIA-DOMESTICA-A-MULHER.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Osvaldo_Filho/publication/266250757_ETIOLOGIA_E_INCIDENCIA_DE_TRAUMAS_FACIAIS_RELACIONADOS_A_VIOLENCIA_DOMESTICA_A_MULHER/links/55ad214308aed9b7dcda3cd3/ETIOLOGIA-E-INCIDENCIA-DE-TRAUMAS-FACIAIS-RELACIONADOS-A-VIOLENCIA-DOMESTICA-A-MULHER.pdf). Acesso em: 15 abr. 2018.

BERNARDINO, Ítalo Macedo *et al.* Violência interpessoal, circunstâncias das agressões e padrões dos traumas maxilofaciais na região metropolitana de Campina Grande, Paraíba, Brasil (2008-2011). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 3033-3044, set. 2017.

CAMPOS, Magda; COSTA, José; ALMEIRA, Salen; DELWING, Fábio; FURTADO, Frederico; LIMA, laise. Análise de lesões orofaciais registradas no instituto médico

legal de São Luis (MA), no período de 2011-2013. **Revista brasileira de odontologia legal**, v.3, n.2, 2016. Disponível em <http://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/62>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CARVALHO, Luciana; GALO, Rodrigo; SILVA, Ricardo. O cirurgião dentista frente a violência doméstica: conhecimento dos profissionais em âmbito público e privado. **Revista FMRP**, Ribeirão Preto, v. 46 n. 3, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/69146>. Acesso em: 20 mar. 2018.

DIAS, Isabela; SANTIAGO, Bianca. Violência de gênero contra a mulher: perfil de registros periciais da gerência executiva de medicina e odontologia legal (GEMOL) – João Pessoa/PB, **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 4, R Brasil Saúde, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/17663/0>. Acesso em: 6 abr. 2018.

DOURADO, Suzana de Magalhães; NORONHA, Ceci Vilar. Marcas visíveis e invisíveis: danos ao rosto feminino em episódios de violência conjugal. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 9, p. 2911-2920, set. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000902911&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000902911&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 abr. 2018.

GARBIN, Cléa; GARBIN, Artênio; DOSSI, Ana; DOSSI, Mário. Violência doméstica: análise das lesões em mulheres. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n.12, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2006.v22n12/2567-2573/pt>. Acesso em: 20 maio 2018.

GARBIN, Cléa; ROVIDA, Tânia; COSTA, Adriana; GARBIN, Antêro. Percepção e atitude do cirurgião-dentista servidor público frente à violência intrafamiliar em 24 municípios do interior do estado São Paulo, 2013-2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 179-186, mar. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222016000100179&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000100179&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 mar. 2018.

GOMES, Nardilene; BOMFIM, Aiara; DINIZ, Normélia; SOUZA, Simone; COUTO, Telmara. Percepção dos profissionais da rede de serviços sobre o enfrentamento da violência contra a mulher. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4035>. Acesso em: 12 abr. 2018.

MENDES, Karina; SILVEIRA, Renata; GALVAO, Cristina. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Textocontexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-764, dec. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 mar. 2018.

MIGUEL, Luiz; PERICOLO, Suellen; OLIVEIRA, Shierley; GAEDKE, Anderson; MOLINA, Caroline; MICHELS, Bruna. Atuação do Cirurgião-Dentista no Instituto Geral de Perícias de Joinville, SC. **Revista da ABENO**, Santa Catarina, v. 17, n. 2, 2017. Disponível em: [https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:KdFwO7cB\\_SoJ:https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/download/357/290+&cd=8&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:KdFwO7cB_SoJ:https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/download/357/290+&cd=8&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). Acesso em: 15 abr. 2018.

NETO, Juarez; BEZERRA, Camila; FERNANDES, Nathalia; MEDEIROS, Raylanne; SÁ, Samara; PINTO, Danielle. Violência contra mulher no contexto de saúde pública. **Rev. Ciên. Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, v. 13 n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Violencia-contra-a-mulher-PRONTO.pdf>. Acesso em: 1 maio 2018.

NETTO, Leônidas; MOURA, Maria; QUEIROZ, Ana; TYRRELL, Maria; BRAVO, Maria. Violência contra a mulher e suas consequências. *Acta Paul Enferm.*, São Paulo, v. 27, n. 5, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n5/pt\\_1982-0194-ape-027-005-0458.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n5/pt_1982-0194-ape-027-005-0458.pdf). Acesso em: 20 maio 2018.

REZENDE, Edson; ARAÚJO, Tânia; MORAES, Maria; SANTANA, Judith; RADICCHI, Ronaldo. Lesões buco-dentais em mulheres em situação de violência: um estudo piloto de casos periciados no IML de Belo Horizonte, MG. **Rev. bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 10, n. 2, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2007000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000200008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 1 maio 2018.

SANTI, Liliane; MESTRINER, Wilson; NAKANO, Spanó. pesquisas sobre violência e odontologia legal: revisão da produção científica do Brasil. **Revista Odonto Ciência**, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 49, 2005. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fo/article/viewFile/1132/892>. Acesso em: 1 maio 2018.

SANTOS, Bruna; PONTES, Jasmine; LEAL, Rossana; Competência do cirurgião-dentista sobre maus tratos: uma revisão da literatura. **Revista Ascés**, Caruaru, PE, v. 19, n. 2, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ascés.edu.br/bitstream/123456789/451/1/ARTIGO%20PRONTO%20BRUNA%20E%20JASMINE.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2018.

SIGNORELLI, Marcos Claudio; AUAD, Daniela; PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. Violência doméstica contra mulheres e a atuação profissional na atenção primária à saúde: um estudo etnográfico em Matinhos, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, p. 1230-1240, jun. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013000600019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000600019&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 abr. 2018.

SILVEIRA, Emanuela M.S.Z.S.F. A importância do odontologista dentro do Instituto Médico Legal. **Rev Bras Med Trab.**, Minas Gerais, v. 11, n. 1, 2012. Disponível em:

[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:AJeG\\_Pkc0JIJ:www.rbmt.org.br/export-pdf/64/v11n1a05.pdf+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:AJeG_Pkc0JIJ:www.rbmt.org.br/export-pdf/64/v11n1a05.pdf+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). Acesso em: 20 abr. 2018.

TORNAVOI, Denise; GALO, Rodrigo; SILVA, Ricardo. Conhecimento de profissionais de odontologia sobre violência doméstica. **Revista sul-brasileira de odontologia**, Joinville, v. 8, n. 1, 2011. Disponível em: [http://www.ricardohenrique.com.br/artigos/vio\\_dom.pdf](http://www.ricardohenrique.com.br/artigos/vio_dom.pdf). Acesso em: 20 maio 2018.

---

**Data do recebimento:** 7 de Junho de 2019

**Data da avaliação:** 19 de Novembro 2019

**Data de aceite:** 11 de Dezembro de 2019

---

---

1 Graduanda do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: rejaneandrade618@gmail.com

2 Graduando do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: emandicezar@outlook.com

3 Graduanda do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: hericamyllena159@hotmail.com

4 Graduanda do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: janagir\_16@hotmail.com

5 Graduanda do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: leocleciacorreia@hotmail.com

6 Professor do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: drdcf.82@gmail.com